



Reunião Pública de Câmara de 26-6-2019

Aprovado por UNANIMIDADE

C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Voto de Pesar nº 17/2019 **Isaura Borges Coelho**

Nascida em Portimão, a 20 de Junho de 1926, Isaura Borges Coelho faleceu no passado dia 11 de Junho, no Hospital de Cascais, aos 92 anos.

Cursou enfermagem na Escola de Enfermagem Artur Ravara e destacou-se na luta a favor dos direitos das enfermeiras e de contestação à política do regime salazarista.

Enfermeira de profissão, Isaura Borges Coelho desde cedo dedicou-se à luta pela igualdade e conquista dos direitos das mulheres, vindo a ser presa e torturada pela PIDE.

Começou a exercer a profissão no Hospital dos Capuchos, onde as enfermeiras eram obrigadas a turnos de 12 horas, que iam muitas vezes até às 24 horas, e a realizar velas de 12 horas, com apenas uma folga semanal.

Quando 12 colegas, enfermeiras do Hospital Júlio de Matos, foram despedidas, por terem casado sem autorização, encabeçou um abaixo-assinado a Salazar, ao Cardeal Cerejeira e ao Enfermeiro-mor dos hospitais, para o qual recolheu centenas de assinaturas para exigir a liberdade de casamento para as enfermeiras.

O Decreto-Lei nº 28794, de 1 de Julho de 1938, estabelecia no artigo 60º que "nos lugares dos serviços de enfermagem e domésticos (serviço interno) a preencher por pessoal feminino, só poderão de futuro ser admitidas mulheres solteiras e viúvas, sem filhos, as quais serão substituídas logo que deixem de verificar-se estas condições". A proibição do casamento das enfermeiras só terminaria, depois de longa luta, com a publicação do decreto nº 44923, de Março de 1963.

Isaura Borges Coelho aderiu ao Movimento de Unidade Democrática (MUD), em 1953. Durante uma campanha para as eleições para a Assembleia Nacional, quando se dirigia para a sede do MUD Juvenil (aos Anjos, Lisboa) é presa juntamente com outros jovens, posteriormente libertados. Isaura Borges Coelho fica em prisão preventiva por dinamizar o «movimento das enfermeiras».

A "casamenteira", como jocosamente a PIDE a apelidava, fica sujeita ao regime de isolamento, onde é «brutalmente espancada e arrastada pelos cabelos, na presença do seu advogado, Dr. Fernando Lopes Correia, também ele, violentamente agredido pela PIDE».

Durante o julgamento no Tribunal Plenário de Lisboa, em 1954, a PIDE ocupou a quase totalidade dos lugares do público, não conseguindo impedir que fosse saudada por muitos populares e recebido um cravo branco de uma enfermeira. Entre as testemunhas de defesa, estavam o poeta Alexandre O'Neil, a escritora Maria Lamas, o engenheiro Veiga de Oliveira e Maria Isabel Aboim Inglês.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Condenada a dois anos de prisão maior, à perda de direitos políticos por 15 anos e a medidas de segurança prorrogáveis, passou quatro anos em Caxias. Chegou a pesar 30 quilos, esteve às portas da morte, sendo internada nos hospitais de Santa Marta e de Santa Maria, onde colheu a solidariedade de médicos e enfermeiros. A PIDE viu-se obrigada a interná-la.

Depois de ter saído da prisão, foi impedida de trabalhar nos hospitais públicos, mas com a ajuda de alguns amigos conseguiu arranjar trabalho numa clínica privada.

O casamento com António Borges Coelho, a 4 Janeiro de 1959, aconteceu no Forte de Peniche, onde o então futuro historiador esteve seis anos a cumprir pena de prisão, seis meses dos quais em total isolamento.

Após o 25 de Abril, quando lhe ofereceram o lugar de enfermeira-chefe nos Hospitais Cívicos de Lisboa (HCL) recusou, optando pelo seu lugar de enfermeira de 2ª classe na Maternidade Alfredo da Costa (MAC). Subiu, depois, a enfermeira de 1ª e a enfermeira-chefe. Tirou o curso de Enfermagem Pediátrica e Saúde Infantil e, durante anos, exerceu o cargo de enfermeira-chefe no Serviço de Prematuros.

Isaura Borges Coelho foi delegada sindical das enfermeiras na MAC, em Lisboa, até se reformar, militante do PCP e sócia da URAP.

Foi condecorada, em 2002, com a Ordem da Liberdade, concedida pelo Presidente Jorge Sampaio.

Em Dezembro passado, foi galardoada pelo Município de Portimão com o título de cidadã benemérita e com a Medalha de Honra.

Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, na sua sessão de 26 de Junho de 2019, delibere:

- a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Isaura Assunção da Silva Borges Coelho;
- b) Apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade perante a dolorosa perda à sua Família.

Lisboa, 25/06/2019

Os Vereadores do PCP

Ana Jara

Jorge Alves

Os Vereadores do PS

Os Vereadores Independentes

O Vereador do BE